

# SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUI 2013  
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico  
Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

## A CADEIA PRODUTIVA DAS FLORES E PLANTAS ORNAMENTAIS NO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL<sup>1</sup>

Franciele Lerner<sup>2</sup>, Aline Ledermann Tizotte<sup>3</sup>, Ana Cláudia Leite<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Trabalho realizado na disciplina de Mercados e Cadeias Produtivas do programa de pós-graduação strictu sensu em Desenvolvimento da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

<sup>2</sup> Aluna do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, na Linha de Pesquisa Gestão Empresarial, franciele.lerner@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Aluna do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, na Linha de Pesquisa Desenvolvimento Local e Gestão do Agronegócio, aline.tizotte@unijui.edu.br

<sup>4</sup> Aluna do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, na Linha de Pesquisa Desenvolvimento Local e Gestão do Agronegócio, aleite@setrem.com.br

### Introdução

Na tentativa de delinear os principais gargalos da cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais é fundamental ter clareza no que tange a definição da mesma e para Prochnik e Haguener (2000:1) a “cadeia produtiva é um conjunto de etapas consecutivas pelas quais passam e vão sendo transformados e transferidos os diversos insumos. Esta definição abrangente permite incorporar diversas formas de cadeias”.

Nesse sentido, o Rio Grande do Sul é responsável por 9% da produção de flores e plantas ornamentais. Aproximadamente 550 produtores estão cadastrados como floricultores pelo SEBRAE, destacando-se os Vales do Caí, Rio Pardo, Taquari e Serra Gaúcha. O Estado ocupa o segundo lugar na produção de flores e ao mesmo tempo, é maior consumidor do país. No entanto, 70% das flores consumidas aqui vêm de fora do Estado, principalmente de São Paulo (BATALHA; BAUAINAN, 2007). Pode-se dizer que o mercado de flores e plantas ornamentais no Estado é muito promissor.

De acordo com a Mammarella (2010) a Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul é constituída por 216 municípios que, praticamente é o dobro em relação ao total existente em 1980 (que eram 112). Sua estrutura econômica é basicamente agrária, visto ser a que possui o maior produto agrícola do Estado, além disso, sua produção é baseada predominantemente na pequena e média propriedade, com perfil de produção tipicamente lavoureiro (trigo, soja e milho), contanto também com pecuária de pequenos animais (suínos e aves). O parque industrial desenvolvido nesta área do Estado também é formado por pequenos e médios estabelecimentos vinculados à base agropecuária e disseminados por toda a região. Situa-se nesta mesorregião um eixo formado por Panambi – Cruz Alta - Ijuí - Santo Ângelo – Santa Rosa e Horizontina que, não deixa de manter ligação econômica com os grandes centros metropolitanos.





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XVIII Jornada de Pesquisa

Assim, a pesquisa propõe como problema saber quais os gargalos encontrados em cadeias produtivas de flores nos municípios de Ijuí e Três de Maio? E o objetivo geral do trabalho é identificar a cadeia produtiva das flores e plantas ornamentais no noroeste do Rio Grande do Sul.

### Metodologia

O estudo caracterizou-se por uma abordagem descritiva, onde os entrevistados foram escolhidos pelo método não-probabilístico de amostragem, por julgamento e acessibilidade, em que as pessoas são escolhidas por preencherem determinados critérios e pela relevância de suas informações. Além disso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para maior familiaridade com o assunto.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com representantes dos grupos de interesse envolvidos. Foram entrevistados o proprietário de um viveiro de plantas e flores ornamentais localizado na cidade de Ijuí/RS e um engenheiro agrônomo que também é professor e atua nas cidades de Giruá/RS e Três de Maio/RS. Alguns cuidados foram tomados na seleção destes sujeitos, a escolha dos produtores foi pelo “destaque no ramo de atuação”, ou seja, no ramo de plantas e flores ornamentais, uma vez que aqueles que estão a mais tempo e apresentando relevo no cenário regional são os que supostamente tem melhores condições de falar sobre a temática, e também aqueles que se dispuseram a realizar a pesquisa. As entrevistas foram realizadas no último trimestre de 2012.

Quanto a análise dos dados foi utilizado o quadro de Sugestões para a Formulação da Agenda Estratégica da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais da Câmara Setorial de Flores e Plantas Ornamentais (VILELA E ARAUJO, 2006).

### Resultados e discussão

Fica evidente o avanço da produção e consumo de flores e plantas ornamentais no Brasil e, sobretudo no sul do país, desde as trocas de espécies ornamentais concretizadas de modo tímido entre produtores rurais e moradores vizinhos às suas áreas, até os grandes produtores atuais de prestígio.

De acordo com Junqueira e Peetz (2008) o crescimento anual estimado nos últimos anos tem-se situado na faixa entre 10% e 20%. Os preços praticados nos supermercados são considerados altamente competitivos e a exposição de flores e plantas logo na entrada das lojas favorece as compras por impulso, característica importante no consumo dessas mercadorias.

Tal fenômeno é acompanhado por uma repercussão importante que conduz o pequeno agricultor, que optar por qualificar-se nesta atividade, a fixar-se no campo. Contudo é inegável que ainda não existe uma política de apoio e incentivo institucional para essa atividade, apesar da cadeia produtiva estar bem desenhada e ser importante na região. A carência de apoio institucional é uma das demandas do setor que merece atenção, mesmo havendo interesse por parte das universidades em realizar estudos para desenvolver pesquisas os recursos são limitados.

Outras possibilidades surgem como viabilizar a adoção generalizada de boas práticas de conservação pós-colheita, classificação, embalagem, apresentação das flores e plantas ornamentais, a fim de aumentar a oferta de produtos de qualidade, durabilidade e competitividade na região.





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XVIII Jornada de Pesquisa

Promover e estimular o fortalecimento do associativismo e do cooperativismo nos diversos segmentos componentes da cadeia produtiva estimulando à criação, implementação, gestão e alternativas coletivas de comercialização, visando à superação dos gargalos identificados devem ser objetivos a ser perseguidos por todos aqueles envolvidos na cadeia estudada.

Para Padula et al ( 2003), no RS existe o problema de que parte dos produtores deste setor é oportunista, ou seja, entram e saem da atividade conforme as circunstâncias do mercado, sem que haja qualquer compromisso com os demais elos da cadeia. De acordo com os autores, outro problema no setor diz respeito à falta de informações. O produtor, na maioria das vezes, não tem acesso a quase nenhuma informação acerca dos desejos e necessidades dos clientes finais; muitas vezes este tipo de informação revela-se ao produtor no momento em que ele não consegue vender o que produziu ou quando produz menos que o demandado.

#### Conclusões

O que se pode observar é que não há uma cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais estruturada na região estudada, e uma das razões, é a falta de apoio do poder público local, pois evidencia-se que nas cidades estudadas o mercado econômico está baseado na produção de grãos, como soja, trigo, milho, etc.

Outro gargalo identificado é a dificuldade de organização dos envolvidos e não entendimento pleno do funcionamento do mercado deste tipo o que acarreta muitos prejuízos e faz com que as empresas não prosperem, além de outros fatores estruturais como distância dos grandes centros para comprar insumos que não tem aqui, bem como, as peculiaridades no manejo e clima. Além disso, a dedicação intensa que este ramo requer, só se completa com mão-de-obra especializada, o que no momento, também se caracteriza como um gargalo encontrado, e assim, para alguns trabalhadores, o mais conveniente é trabalhar em outro setor.

No entanto, dentre os gargalos identificados, evidencia-se que os entrevistados relatam que o tipo de planta procurada pelos clientes, é uma das maiores preocupações, visto que muitas vezes não é possível de ser cultivada em climas frios, como no Rio Grande do Sul, e assim, dependendo de fornecedores de outros estados. Esses fatores são considerados determinantes diretos, da qualidade do produto, ao mesmo tempo permitem sensíveis ganhos competitivos via preço na conquista do mercado.

**Palavras-chaves:** floricultura; gargalo; produção.

#### Referências Bibliográficas

BATALHA, M. O.; BUAINAIN, Antônio Márcio. Cadeias produtivas de flores e mel. Brasília: IICA: MAPA/SPA, 2007.

JUNQUEIRA, A. H.; PEETZ, M. S. Mercado Interno para os produtos da floricultura Brasileira: características, tendências e importância sócio-econômica recente. Revista Brasileira de Horticultura Ornamental, v. 14, n.1, p. 37-52, 2008.





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XVIII Jornada de Pesquisa

LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E. Glossário de arranjos e sistemas produtivos locais – GASPIL. UFRJ, 2005.

MAMMARELLA, R. et al. O estado do Rio Grande do Sul e sua Região Metropolitana no Censo 2010, Observatório das Metrôpoles. Instituto Latinoamericano de Estudos Avançados – ILEA. Fundação de Economia e Estatística – FEE, 2010.

PADULA, D. P.; KAMPF A. N.; SLONGO, L. A. Diagnóstico da Cadeia Produtiva de Flores e Plantas Ornamentais no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: SEBRAE, 2003.

PROCHNIK V.; HAGUENAUER, L. Identificação de Cadeias Produtivas e Oportunidades de Investimentos no Nordeste do Brasil. 1 ed. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2000.

VILELA, P. D.; ARAUJO, M. M. (Org.). Contribuições das Câmaras Setoriais e Temáticas à Formulação de Políticas Públicas e Privadas para o Agronegócio. Brasília: MAPA/SE/CGAC, 2006.



Para uma VIDA de CONQUISTAS